

As brincadeiras cantadas na Educação Infantil: aproximações de um estado da arte¹

Alessandro Abreu Luz ⁽²⁾,
Ricardo Cristaldo Andrade ⁽³⁾ e
José Ricardo Silva ⁽⁴⁾

Data de submissão: 17/2/2023. Data de aprovação: 24/5/2023.

Resumo – Teóricos afirmam que as brincadeiras cantadas favorecem o desenvolvimento social da criança, na descoberta individual, gerando a percepção das linguagens verbais e não verbais e na formação do pensamento (SILVA, 2016; MAFFIOLETTI, 2004; PAIVA, 2000). Além disso, tais manifestações lúdicas ocupam um lugar afetivo e cultural na infância. Foi observado em uma experiência de estágio que os professores utilizaram as brincadeiras cantadas, de duas formas, aparentemente sem intenção pedagógica: valendo-se da TV, para distrair as crianças, ou antes de irem embora, para preencher o tempo na rotina do dia. O presente trabalho visa discutir como os professores podem propor essa manifestação cultural de modo a contribuir para o desenvolvimento infantil. Para tanto, optou-se por realizar um “Estado da arte” ou “Estado do conhecimento”, que permitiu encontrar e identificar apontamentos e orientações que pesquisadores têm feito para o trabalho docente com esta manifestação cultural. Concluiu-se que se trata de um tema que carece de estudos e publicações. Os achados destacam o papel do professor que planeja, organiza, propõe, brinca junto e complexifica paulatinamente as brincadeiras de roda ao longo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras cantadas. Brincadeiras de roda. Educação Infantil. Estado da arte.

Musical games in Early Childhood Education: approximations of a state of the art

Abstract – Theorists claim that singing games favor the social development of the child, in individual discovery, generating the perception of verbal and nonverbal languages and in the formation of thought (SILVA, 2016; MAFFIOLETTI, 2004; PAIVA, 2000). In addition, such playful manifestations occupy an affective and cultural place in childhood. It was observed in an internship experience that teachers used the singing games in two ways, apparently without pedagogical intention: using the TV, to distract the children, or before they left, to fill the time in the routine of the day. The present work aims to discuss how teachers can propose this cultural manifestation in order to contribute to child development. For that, it was decided to carry out a “state of the art” or “state of knowledge”, which allowed to find and identify notes and guidelines that researchers have made for teaching work with this cultural manifestation. It was concluded that this is a topic that needs studies and publications. The findings highlight the role of the teacher who plans, organizes, proposes, plays together and gradually makes the musical games more complex throughout early Childhood Education.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Presidente Epitácio.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Presidente Epitácio. *oalessandroluz@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3378-6669>.

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Presidente Epitácio. *ricardocrist@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7644-6363>.

⁴ Professor de Educação Física do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Presidente Epitácio. *ricardo.jose@ifsp.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6589-6969>.

Keywords: Musical games. Circle games. Childhood Education. State of art.

Introdução

“Escravos de Jó, jogavam caxangá... Tira, põe, deixa ficar...”. Os dizeres, o ritmo e a dança são elementos que constituem uma brincadeira e proporcionam lembranças afetuosas. Essa e outras fazem parte da nossa história de vida e de muitas pessoas desde a tenra idade.

Na rua, as brincadeiras eram, por vezes, movidas por música; desde “atirei o pau no gato” até “balança caixão”. Nos primeiros anos escolares, algumas atividades também eram organizadas pela música: o momento da entrada, a hora do lanche, nas comemorações, nas festividades e na despedida no final do período. Do mesmo modo elas estavam presentes em algumas brincadeiras: mãos dadas, um lenço, uma bola ou uma corda. E a professora mediando e enriquecendo a bagagem lúdica com jogos e brincadeiras que continham a música em sua estrutura. Ela começava com a primeira palavra, e o resto já acompanhávamos em coro: Corre cutia; Um homem bateu em minha porta; Hoje é domingo; Marcha soldado; Escravos de Jó; Ciranda cirandinha e outras”. E nós, crianças brincantes, cantávamos sem saber ao certo de onde e desde quando conhecíamos essas letras, que estavam incorporadas em nós.

Nas aulas de Educação Física, o professor realizava inúmeras brincadeiras cantadas, entre elas “... da abóbora faz melão...”, “... a canoa virou...”, “... pai Francisco entrou na roda...”, e com o brincar de corda, havia outras possibilidades, aumentando ou diminuindo o ritmo de acordo com a música e fazendo vários gestos, por exemplo, “Um homem bateu em minha porta”, “Salada, saladinha”, “Suco gelado”. Momentos que marcaram a infância antes e durante a escolarização, utilizando esta forma de linguagem — as brincadeiras cantadas.

Quando ingressamos no universo da Educação, cursando Licenciatura em Pedagogia, tivemos a oportunidade de vivenciar algumas experiências teóricas e práticas em determinados componentes curriculares, dentre os quais, os mais proeminentes ao nosso olhar, eram aqueles que envolviam a Educação Infantil. Como pontua Libâneo (1998, p. 30), a Pedagogia “[...] é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da Educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade com um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana [...]”.

A dedicação ao curso de Licenciatura em Pedagogia aplicada em estudos e nas atividades de estágio nos possibilitou um contato com o ambiente escolar e desencadeou reflexões, embasadas na teoria de autores pesquisadores do campo educacional, quanto à função da escola. Como exemplo Saviani (2012, p. 14), que aponta cumprir à escola “[...] propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”. Assim, aferimos que a função do professor caminha rumo à socialização dos saberes elaborados pelos humanos ao longo da história e, ao considerarmos a ação pedagógica na formação das crianças, entendemos que as brincadeiras cantadas se configuram valiosas no processo de formação e desenvolvimento integral do indivíduo. As atividades escolares devem organizar-se a partir deste propósito: proporcionar aos sujeitos, desde a infância, conteúdos que viabilizem o desenvolvimento cognitivo, motor e, sobretudo, a socialização, a interação, o respeito às regras, a aquisição da linguagem, a valorização das diversidades culturais, as interações afetivas etc.

De acordo com Maluf (2012), no momento das brincadeiras cantadas, o professor, além de valer-se de sua formação profissional, embasada em conhecimentos que orientam para o planejamento, a organização e a proposição de experiências lúdicas, poderá soltar mais sua imaginação e incentivar as crianças, estimular a capacidade de serem mais espontâneas, de terem mais iniciativa. Assim, professor e alunos, juntos, poderão enfrentar desafios, modificar regras e serem mais confiantes.

Desse modo, no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia, como professores em formação inicial, compreendemos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem na

formação de indivíduos, sobretudo quando se associa a música à brincadeira, tendo em vista que a brincadeira na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois é dessa forma que elas vivenciam e exploram o mundo e se conectam com o contexto social em que vivem. Silva (2016) ressalta as contribuições e a importância das brincadeiras de roda na Educação Infantil, uma vez que essas atividades auxiliam na formação tanto física quanto intelectual da criança, tomando conta de seu subconsciente e favorecendo o seu equilíbrio. Enfim, “brincar com a música” é essencial para as crianças.

A experiência vivida ao longo do estágio supervisionado nos possibilitou observar e conferir que as brincadeiras cantadas e cantigas de roda ainda se fazem presentes no ambiente escolar. Contudo, percebemos que os professores as utilizavam, aparentemente, sem intenção pedagógica, apenas de duas formas: ou recorrendo à TV para as crianças assistirem e dançarem livremente, ou nos minutos finais do dia, antes de irem embora para casa. Por vezes, a utilização de tais meios tecnológicos, como televisão, computador ou outros aparelhos, apenas tem a função de tentar conter o corpo dessas crianças, retirando o direito de esses pequenos se expressarem corporalmente, perdendo assim a oportunidade de socialização com os pares e com os profissionais envolvidos. Silva (2016) nos alerta acerca das consequências das transformações tecnológicas que vêm ocorrendo nos últimos tempos, resultando, principalmente, no abandono das brincadeiras mais simples, como as cantigas de roda, cada vez mais esquecidas e deixadas de lado nos espaços institucionais.

Esta experiência, derivada do processo de formação inicial, nos fez refletir sobre a presença e o uso desta manifestação cultural que marcou a nossa vida desde a infância. Assim, emergiu em nós o anseio por pesquisarmos as brincadeiras cantadas para, então, entendermos melhor como propor e como utilizar esta cultura popular no espaço institucionalizado com o intuito de promover o desenvolvimento das crianças. Todavia, em uma primeira aproximação, percebemos não haver muitas publicações sobre a temática. Por esta razão, decidimos elaborar uma busca sistematizada por publicações sobre o tema.

Como primeiro passo, optamos por uma metodologia de pesquisa — o Estado da arte — que nos permitisse realizar uma aproximação com os trabalhos acadêmicos que tratassem do tema. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar um mapeamento de estudos que se voltaram para as brincadeiras cantadas na Educação Infantil. Na busca por este objetivo geral, estipulamos como objetivos específicos: a) sistematizar uma busca por produções sobre o tema; e b) apresentar as principais contribuições das brincadeiras cantadas para o desenvolvimento infantil.

Ao fim deste trabalho, esperamos poder elencar informações e indicativos que possam orientar e auxiliar não somente a nossa compreensão sobre o tema, mas de profissionais interessados em conhecer mais sobre o trabalho com as brincadeiras cantadas desde a Educação Infantil.

Cantigas de roda e a Educação Infantil

Silva (2016) indica ser necessário promover o contato das crianças com as cantigas de roda para oportunizar vivências de hábitos ligados ao nosso passado, que fazem parte da base da construção do nosso povo e que, inevitavelmente, compõem nossas manifestações culturais. A autora expõe que, ao trabalhar uma cantiga de roda em um grupo de crianças na Educação Infantil, estamos transmitindo-lhes oralmente parte de uma cultura de nossos antepassados, contribuindo para que esta cultura popular se mantenha viva e seja propagada, ou seja, essa atividade é uma significativa fonte de valorização das raízes culturais. Neste momento em que é importante a descoberta da identidade e da valorização da diversidade cultural, promover a preservação e o respeito às diversas culturas vai ao encontro das orientações do Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998b) e auxilia no desenvolvimento integral do sujeito, também previsto no documento. Na mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) apresenta como eixos norteadores das práticas pedagógicas as

brincadeiras e as interações e defende as brincadeiras cantadas e as poesias como formas de contribuir para o desenvolvimento infantil e no processo de socialização.

Segundo Maffioletti (2004), as brincadeiras cantadas representam nossa cultura, sempre dinâmica e funcional. Elas cumprem o papel de satisfazer as necessidades afetivas, intelectuais, morais, sociais e inclusive de expressão religiosa. A partir das brincadeiras cantadas, as crianças entram no universo dos códigos sociais e em um mundo de sentimento de união, humanizando-se cada vez mais. Maffioletti (2004, p. 37, grifo do autor) destaca que a “[...] brincadeira cantada é uma atividade cooperativa e coletiva, em que aprendemos a ser mais humanos, por gerar o sentimento de ‘estar com’”. Portanto, por intermédio da brincadeira cantada, podem ser criados vínculos sociais, já que retrata a cultura do entorno em que vive determinada pessoa. Paiva (2000, p. 64) nos lembra de que:

[...] as crianças, assim como os bailarinos, passam a fazer movimentos juntos, sincronizados, não podendo ser reduzidos, nem fragmentados. Todos adquirem uma identidade adicional evoluindo criativamente e em harmonia por intermédio da dança. É o holismo que emerge dentro do grupo. Cada um pode fazer sua parte, à sua maneira, mas todos são parte de uma só roda. Nenhum elemento é mais importante ou mais real que o outro. Exatamente como no reino quântico onde as relações são tão importantes quanto as individualidades. A roda tem identidade própria e cada criança enquanto participa da brincadeira adquire uma nova identidade: a de membro da roda.

Em síntese, as brincadeiras cantadas requerem a companhia do outro e dependem da cooperação ativa e participativa de todos os integrantes. Na brincadeira de roda cantada não existe hierarquia entre as crianças, como o mais forte ou o mais inteligente. Ninguém se preocupa em vencer, pois todos estão se relacionando com o prazer de estar juntos.

Para Lara, Pimentel e Ribeiro (2005), brincadeiras cantadas podem ser caracterizadas como formas de expressão do corpo, e essas cantigas populares, como “Escravos de Jó”, “Marcha soldado”, “Capelinha de melão”, “Ciranda-cirandinha”, entre outras, integram o folclore infantil com musicalidade e movimentos. Na mesma direção, Cascudo (2001, p. 240) nos aponta que as cantigas de roda fazem parte do folclore, o qual está constantemente se modificando, de acordo com o local em que se aplicam.

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do país, as crianças já se apropriaram de toadas locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio.

Ainda sobre esta manifestação cultural, podemos dizer que se trata, portanto, de uma situação de caráter lúdico, com estrutura organizacional típica, que contém gestos, movimentos circulares e dizeres entoados coletivamente no mesmo ritmo. Sobre as características das brincadeiras de roda, Silva (2016, p. 3) nos afirma, ainda, que:

[...] consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, coreografadas.

Assim, ao pensarmos no contexto da Educação Infantil, ancoramo-nos nos indicativos dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998a) quando orientam sobre a necessidade de práticas pedagógicas que buscam valorizar e resgatar a história e a cultura popular. Neste sentido, destacam-se as brincadeiras ou as cantigas de roda pois configuram a identidade de determinado povo, tempo e lugar. Farias (2013, p. 3) cita os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, ponderando sobre as cantigas de roda.

Nesse contexto de resgate de cultura, as cantigas de roda retornam aos círculos das brincadeiras infantis, numa valorização histórica na qual a escola tem sido uma forte

parceira. Nesse processo de revitalização, as crianças aprendem a valorizar as relações interpessoais, o respeito mútuo, através da música e ao mesmo tempo, contribuí de forma significativa nas séries iniciais, possibilitando ao educador tornar o processo de alfabetização prazeroso e significativo a criança.

Mediante os indicativos dos autores supracitados, podemos defender que resgatar as cantigas de roda dentro das escolas é emergente, pois, além de contribuírem no desenvolvimento infantil, elas resgatam a cultura popular, ou seja, a identidade de um povo. Corroborando essa ideia, Magalhães (2012, p. 120) nos diz que:

O resgate de tradições culturais, como as cantigas de roda, as atividades musicais folclóricas, brincadeiras estas consideradas completas, sob o ponto de vista pedagógico, pois brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças.

Oportunizar às crianças vivências de cantigas de roda não é objetivar a formação de músicos, mas sim, favorecer o desenvolvimento delas de forma integral. A criança se comunica principalmente por meio do corpo e, ao cantar e brincar, ela se torna o seu próprio instrumento. As cantigas de roda fazem parte do universo infantil há várias gerações e estão presentes na vida das crianças de todas as idades. A contribuição destas canções é múltipla, visto que as crianças movimentam seus músculos: respiram, caminham, saltam, correm e, assim, alcançam um grande desenvolvimento rítmico. Ademais, imaginam, improvisam e ganham flexibilidade e fluidez em seu pensamento musical. Por intermédio das brincadeiras cantadas, a criança pode vivenciar diversos papéis, imaginar personagens e também trazer para a sua realidade seus principais medos, angústias, alegrias, vergonha, dentre outros sentimentos.

Em suma, brincando, integram canções e movimentos corporais; adquirem noções de ritmo, lateralidade, coordenação motora, temporalidade, espaço, planos (baixo, médio e alto), consciência corporal etc.; socializam-se com os seus pares; encontram meios de lidar com os possíveis conflitos que surgem durante as brincadeiras; e, ainda, trabalham relações humanas, valores e trocas de solidariedade.

A situação lúdica é o fio condutor que o docente de Educação Infantil deve incorporar em suas propostas, isso porque as brincadeiras cantadas são potencializadoras do desenvolvimento humano desde a primeira etapa da Educação Básica, especialmente quando utilizadas como proposta pedagógica com intencionalidades e objetivos previamente definidos. Não basta deixar que brinquem, é necessário que sejam disponibilizados meios para que a brincadeira seja significativa para o desenvolvimento.

Interessados na importância e na proposição desta manifestação cultural na Educação Infantil é que lançamos as perguntas norteadoras deste trabalho: como utilizar as brincadeiras de roda com as crianças? Quais os indicativos teóricos sobre esta prática cultural? No anseio pelas respostas dessas indagações é que optamos por uma metodologia científica que auxiliasse na busca sistemática e na identificação de publicações sobre o tema.

Materiais e métodos

Propomos, com o presente trabalho, conhecer as discussões apresentadas por pesquisadores sobre as brincadeiras cantadas na Educação Infantil. Para isso, realizamos um levantamento de trabalhos sobre o tema publicados nos últimos vinte anos (2002-2022). Com os achados, destacaremos de que maneira as produções científicas vêm tratando esse tema e quais indicativos estes autores nos oferecem para propor estes momentos lúdicos para as crianças em âmbito institucional.

Com o intuito principal de “[...] mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 256), escolhemos como metodologia de pesquisa o tipo de “Estado da arte” ou “Estado do conhecimento”. Esse tipo de

pesquisa visa responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que maneira e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Para Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 2, grifo dos autores), “[...] os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de ‘olhar para trás’, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas”, de modo que possa favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. Ratificando essas definições, Romanowski e Ens (2006, p. 40) afirmam que estudos que se utilizam do Estado da arte e do conhecimento têm como objetivo “[...] fazer um levantamento, mapeamento e uma análise do que se está produzindo, considerando áreas e conhecimento, os períodos cronológicos, os espaços, as formas e condições das produções”.

De caráter qualitativo, trata-se de um “[...] universo de significados, valores, motivos, crenças e aspirações, de processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 22). A abordagem qualitativa tem, também, como características a descrição, a comparação e a interpretação da realidade a ser pesquisada, o que vai ao encontro das pretensões deste estudo, ao destacar a atenção para as pesquisas sobre cantigas de roda, brincadeiras cantadas e de roda na Educação Infantil.

Para Ferreira (2002), aqueles que optam pelas pesquisas de Estado da arte têm como fontes básicas de referência para realizar o levantamento dos dados e suas análises, principalmente, os catálogos de faculdades, institutos, universidades, associações nacionais e órgãos de fomento da pesquisa. Levando em consideração que as cantigas de roda, brincadeiras cantadas e de roda inserem-se, especificamente, no campo educacional, a escolha das fontes neste trabalho se dará em torno de três bases de referência nacional em pesquisas na área de Educação, quais sejam, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

Resultados e discussões

Após a seleção dessas fontes de pesquisa, alguns procedimentos, segundo Romanowski (2002), são indispensáveis, sendo eles: definir os descritores para direcionar as buscas a serem realizadas e estabelecer os critérios para selecionar o material que compõe o *corpus* do estado da arte.

Assim, ficou definido que, para serem feitas as buscas de artigos, teses e dissertações relacionadas com nosso tema, os descritores utilizados seriam: brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas, cantigas de roda e Educação Infantil. Esses descritores foram pesquisados nas bases com algumas combinações, utilizando os operadores booleanos *and* e *or*, quais sejam: (1) Brincadeiras cantadas *AND* Educação Infantil *OR* Pré-escola, (2) Brincadeiras de roda *AND* Educação Infantil *OR* Pré-escola, (3) Cantigas de roda *AND* Educação Infantil *OR* Pré-Escola.

Iniciamos nossas buscas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as combinações, uma a uma. Encontramos neste depósito, a partir da combinação 1, 10 trabalhos; zero na combinação 2; e 32 na combinação 3, obtendo assim um total de 42 trabalhos. Prosseguimos com a busca no portal de publicações da CAPES. As combinações feitas por este grupo de trabalho, juntamente com os refinamentos próprios dessa base de dados, nos indicaram 117 trabalhos, utilizando a combinação 1; na combinação 2 foram-nos apresentados 391 artigos; e na combinação 3, localizamos 89 trabalhos, totalizando assim 597 publicações. Por fim, realizamos a investigação na plataforma SCIELO. Nesse índice, utilizamos as combinações anunciadas, não localizando nenhum trabalho nas combinações 1 e 3, e apenas 2 artigos foram encontrados a partir da combinação 2. A Tabela 1 representa, em

síntese, o quantitativo de trabalhos identificados em cada uma das bases a partir das respectivas combinações.

Tabela 1 – Trabalhos identificados

Base de dados	Combinação 1	Combinação 2	Combinação 3	Total
BDTD	10	0	32	42
CAPES	117	391	89	597
SCIELO	0	2	0	2
Total				641

Fonte: Os autores (2022).

Ainda em conformidade com Romanowski (2002), também é necessário realizar um levantamento dessas teses e dissertações catalogadas, coleta de material de pesquisa, leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema de nosso trabalho, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as conclusões e a relação entre o pesquisador e a área; organização do relatório de estudo, compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; e análise e elaboração das conclusões preliminares.

Nas plataformas, a partir das combinações 1, 2 e 3, encontramos um total de 641 trabalhos. Então, realizamos um processo de aproximação mais detalhada de cada publicação. Iniciamos com a leitura dos títulos, dos resumos e das considerações finais de cada trabalho. Nesse movimento investigativo, notamos que, embora as combinações utilizadas no levantamento inicial nos aproximaram destas publicações, o nosso tema de pesquisa não era contemplado nos estudos levantados. Por vezes, as combinações nos levaram para publicações que discutiam separadamente as brincadeiras ou a música na Educação Infantil. As leituras na íntegra nos auxiliaram a perceber que as brincadeiras cantadas eram meramente citadas e não discutidas pelos pesquisadores.

Como exemplo, podemos citar o trabalho de Gerken, Galvão e Dias (2019), encontrado na plataforma SCIELO. Por trazer o termo “jogos de linguagem” no título, e no resumo haver a afirmação de que os povos indígenas pesquisados utilizam estrategicamente a melodia e a rima, prosseguimos com a leitura minuciosa. Todavia, ao findarmos este processo, constatamos que os pesquisadores discutem esses jogos de linguagem como forma do universo cultural e simbólico dos povos Xakriabá, mas não abarcam a Educação Infantil.

O trabalho de Ribeiro (2012), encontrado na BDTD, buscou mapear o ensino de música nas Unidades Municipais de Educação Infantil (UMeIs) da Rede Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte/MG, assim como a pesquisa de Pereira (2020), que tem como tema a Cultura Corporal para crianças na faixa etária de zero a três anos de idade. Ao explorarmos esses e outros trabalhos, percebemos que as brincadeiras de roda que Ribeiro (2012) menciona aparecem apenas na parte em que citam as brincadeiras de rua da época de infância.

Outros trabalhos, por exemplo o de Kusunoki (2018), que apesar de conterem nas palavras-chave descritores da combinação 1, verificamos que a autora não aborda as brincadeiras cantadas, mas apresenta os desafios vivenciados pelas professoras em turmas de crianças de todas as idades que compõem o momento da Educação Infantil. Aborda o compromisso político-pedagógico de educar as crianças em sua essência humana, envolvendo os processos relacionados ao desenvolvimento da inteligência e personalidade. Destaca em seu trabalho a importância das brincadeiras de construção que possibilitam um processo de criação e de autocontrole da conduta na infância.

Assim, das 641 produções que levantamos nas referidas plataformas e com as respectivas combinações, apenas 1 publicação trata diretamente das brincadeiras cantadas na Educação

Infantil. Este dado nos leva a afirmar que há uma escassez de estudos e pesquisas sobre as brincadeiras cantadas na Educação Infantil nas plataformas investigadas.

Um achado importante e único que vai ao encontro de nosso interesse foi o artigo de Silva e Neves (2019), intitulado “Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil”, encontrado na plataforma SCIELO.

Esse trabalho tece reflexões em torno da brincadeira de roda, utilizada como recurso educacional em um grupo de bebês com a faixa etária de 7 a 10 meses de idade. O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil, em Belo Horizonte. Nesse contexto, as autoras, embasadas teoricamente, sobretudo, na Psicologia Histórico-Cultural, observaram e analisaram a brincadeira cantada não só para o desenvolvimento motor, mas também como contribuição para a socialização dos indivíduos, compreendendo esses eventos como herança cultural e instrumento de interação humana.

As sequências e as ações em torno do tema foram selecionadas com a intenção de localizar a concepção da brincadeira de roda no grupo e seu curso de mudança durante o período observado, tendo como alvo a forma como as crianças e as professoras sustentavam e participavam das brincadeiras de roda. Neste contexto, as pesquisadoras partem do princípio de que a situação imaginária é fundante na construção do motivo para brincar, isto é, a situação imaginária começa a ser criada por meio das cantigas entoadas pelas crianças e professoras. O enredo imaginário criado pela cantiga engendra os movimentos corporais e sustenta os motivos e o prazer desencadeados pela brincadeira de roda.

A intencionalidade nas brincadeiras de roda propostas pela professora fica evidente na pesquisa, especialmente quando se observou a demarcação da temporalidade, com o uso de instrumentos, o que despertava o interesse dos bebês, que passavam a imitar os seus gestos, um processo típico da idade. A pesquisa aponta que a introdução de elementos da roda pelas professoras impulsionou esse desenvolvimento. Por meio de ações corporais expressivas e intencionais (olhar, bater palmas, balançar, levantar, balbuciar, apontar, erguer as mãos), os bebês produziam sentidos e significados compartilhados com as professoras, como o de ficar em pé e segurar nas mãos. Em sendo assim, entende-se que faz parte do trabalho docente uma sensibilidade no olhar para captar esta resposta dos bebês, denotando estarem eles envolvidos na atividade proposta.

O processo de construção da brincadeira de roda na turma indica que a participação nas suas mais diversificadas formas propiciou não apenas a construção e o fortalecimento das relações entre as crianças, como também o desenvolvimento do simbólico, da prática coletiva e das regras. Entretanto, a construção da roda em si encontra muitos desafios que precisam ser solucionados, tais como: quedas, puxões do braço, rupturas na configuração estética, conflitos e negação do parceiro.

Assim, a compreensão global da experiência permitiu às pesquisadoras certificarem-se de que, ao se inserir as crianças em uma herança cultural — a brincadeira de roda —, não se desenvolve apenas a questão motora, mas a prática da interação social e, inclusive, a aquisição da linguagem. A pesquisa aponta também para a importância de a professora acolher e observar, enfim, ter um olhar de discernimento para a prática, participando e ampliando a atividade proposta.

Em síntese, as professoras, a princípio, cantavam para os bebês em momentos em que eles estavam sentados explorando objetos. Aos poucos, os movimentos foram incentivados: ficar em pé, dar as mãos e rodar. Isso denota a relevância da presença do professor ao propor as brincadeiras de roda nas instituições de Educação Infantil. A pesquisa revela que, quando as professoras estavam brincando com as crianças, a situação perdurava por mais tempo. Outro ponto significativo observado foi o aumento gradativo da complexidade das brincadeiras de roda, ou seja, faz parte do trabalho do professor perceber quando e como complexifica a brincadeira de roda, passar de uma simples cantiga para outra que realiza gestos e ou usa

objetos. Por fim, trata-se de um trabalho intencional que carece de conhecer e identificar, nas próprias crianças, as formas de ensino, os interesses e os avanços possíveis para que as brincadeiras de roda sejam repassadas de geração em geração e continuem sendo recriadas pelas crianças. Embora as brincadeiras de roda tenham desaparecidas entre os adultos, sua permanência entre as crianças só é possível porque outros adultos brincam com elas. Neste contexto, os profissionais que atuam na Educação Infantil se destacam como pessoas, tempo e lugar onde as crianças aprendem a brincar de roda.

Considerações finais

É sabido que, de modo geral, as brincadeiras cantadas ocupam um lugar de afeto na infância brasileira. Autores como Silva (2016), Maffioletti (2004), Paiva (2000), dentre outros, nos ajudaram a entender que as brincadeiras cantadas são manifestações históricas e culturais, portanto, parte da identidade dos indivíduos. Ao pensarmos na infância, esta herança popular contribui para o desenvolvimento social da criança, na descoberta individual, gerando a percepção das linguagens verbais e não verbais, como vivência para a formação do pensamento, portanto, indispensáveis para o desenvolvimento da criança. Subentendemos, a partir das reflexões abordadas, que não há espaço mais propício para usar a brincadeira cantada do que as instituições de Educação Infantil.

Contudo, ao longo de nossa experiência de estágio obrigatório em Educação Infantil, observamos que as cantigas de roda eram propostas pelas professoras sem intencionalidade pedagógica, o que as tornavam uma vivência empobrecida. Diante da problemática identificada, este trabalho teve o objetivo de investigar como os professores podem propor as brincadeiras cantadas na Educação Infantil de modo a contribuir para o desenvolvimento infantil. Para tanto, realizamos uma pesquisa do tipo “Estado da arte” ou “Estado do conhecimento”, que nos permitiu encontrar e identificar apontamentos e orientações que pesquisadores têm feito para o trabalho docente com esta manifestação cultural. Tal metodologia de pesquisa orienta, auxilia os pesquisadores, indo ao encontro de seus anseios, ao buscarem iniciar, estudar e fundamentar diferentes assuntos de interesse já visitados por outros teóricos.

Embora o levantamento e o corte temporal não representem a totalidade de ideias referentes ao fenômeno aqui estudado, avaliamos ter sido um movimento representativo para realizarmos algumas aproximações ao tema de estudo, de forma a contribuir com apontamentos sobre como o professor pode propor as brincadeiras cantadas na Educação Infantil.

Inicialmente, foram escolhidas as palavras-chave a serem buscadas nas diferentes plataformas *on-line* para identificar a publicação de seus estudos. As palavras possuem sentidos e, quando agrupadas, são pistas que identificam, de antemão, a que se refere o texto. Além das palavras-chave, os títulos e os resumos também são elementos de um texto científico que orientam a busca e a identificação por aqueles que estão interessados no tema. Todos esses elementos foram fundamentais para realizar este mapeamento de estudos e pesquisas sobre as brincadeiras cantadas.

Em nossa experiência, parte considerável dos achados na busca sistematizada não condizia com o nosso tema de interesse. Apesar de tratarem de temas relevantes e paralelos às brincadeiras cantadas, foram desconsiderados para este levantamento. Este panorama indica que as brincadeiras cantadas ou cantigas de roda não são temáticas recorrentes em estudos e pesquisas. Esse dado nos permite inferir diferentes fatores que podem justificar a ausência de pesquisas sobre as brincadeiras cantadas. De um lado, o desinteresse pelo tema por parte de pesquisadores e, por outro lado, o interesse por temas considerados mais urgentes ou atuais, tais como políticas públicas, formação de professores, alfabetização, gênero e sexualidade na infância, metodologias de ensino, teorias do desenvolvimento, avanço tecnológico, ensino remoto, dentre outros.

A publicação encontrada, por sua vez, trouxe indicativos relevantes para pensarmos como ofertar a brincadeira cantada para as crianças na Educação Infantil. Silva e Neves (2019) nos ensinam que, embora as brincadeiras de roda estejam desaparecendo entre os adultos, a sua presença entre as crianças só é viabilizada quando outros indivíduos brincam com elas. É neste contexto que as autoras destacam o papel dos professores na Educação Infantil. Ao ofertarem tempo, materiais e, ao brincarem junto com as crianças, eternizam esta manifestação cultural entre os pares. Para isso, indicam que as cantigas e as brincadeiras de roda sejam usuais nas rotinas da Educação Infantil desde a creche, mesmo que os bebês ainda não consigam ficar em pé ou falar. A situação lúdica cria a necessidade para o falar, o andar, o cantar e o bater. Aos poucos, respeitando o tempo e as possibilidades das crianças, professores e professoras vão ampliando a bagagem lúdica das crianças, por meio dessa vivência que engloba música, ritmo, corpo e movimento. As crianças se relacionam umas com as outras, aprendem a respeitar os próprios limites e os de seus pares, pois brincar de roda é brincar junto.

Por fim, salientamos a urgência em resgatarmos essa manifestação cultural e entendê-la como promotora do desenvolvimento infantil em contraposição a práticas que caracterizam as instituições infantis como tempo e espaço da imobilidade das crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2001.

FARIAS, E. G. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB, Alto Paraíso de Goiás, 2013. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebirimdeFarias.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

GERKEN, C. H. de S.; GALVÃO, A. M. de O.; DIAS, F. S. Práticas culturais e jogos de linguagem entre os povos Xakriabá. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 1-21, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/FsktKtyzd5CLbWpXXyqNDQC/?lang=p> Acesso em: 15 maio 2022.

KUSUNOKI, K. A. R. **O desenvolvimento do autocontrole da conduta na Educação Infantil**: um estudo sobre os cantos de trabalho de Freinet. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

LARA, L. M.; PIMENTEL, G. de A.; RIBEIRO, D. M. D. Brincadeiras cantadas: educação e ludicidade na cultura do corpo. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 10, n. 81, feb. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd81/brincad.html> . Acesso em: 12 jan.2022.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

MAFFIOLETTI, L. de A. Brincadeiras cantadas. **Revista Pátio Educação Infantil**, Ano II, n. 4, p. 36-38, abr./jul. 2004.

MAGALHÃES, D. J. A música e as crianças do projeto habilidades de estudo-Sesc Ler. **Ágora: revista de divulgação científica**, Contestado, v. 16, n. 2esp., p. 118-123, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/101>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MALUF, A. C. M. **Brincar**: prazer e aprendizado. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PAIVA, I. M. R. de. **Brinquedos cantados**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

PEREIRA, A. C. da S. **Diálogos e práticas com a cultura corporal na Educação Infantil**: crianças de zero a três anos. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020.

RIBEIRO, R. M. **Música na Educação Infantil**: um mapeamento das práticas pedagógico-musicais na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/aspesquisasdenominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf> Acesso em: 10 mar. 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, C. de O. As cantigas de roda no contexto da Educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 3., 2016, Natal. **Anais [...]**. Natal, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID1304_04082016091518.pdf. Acesso em: 5 out. 2022.

SILVA, E. de B. T.; NEVES, V. F. A. Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, p. 239-58, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/GSjfw9F4YgJJdpXLS8GMCq/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2022.

SILVA, A. P. P. N. da; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452/26636>. Acesso em: 05 fev. 2022.